



Educação: Políticas, Estrutura e Organização 12

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização
12**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 12 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 12)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-313-2

DOI 10.22533/at.ed.132190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 12” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação. A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
RELATODE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
Sonia Bessa	
Elton Anderson Santos de Castro	
Jadir Gonçalves Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1321903041	
CAPÍTULO 2	12
RELATOS DOCENTES: VOZES QUE ECOAM SOBRE SER, ENSINAR E APRENDER	
RESUMO	
Márcia Maria de Castro Buzzato	
Ana Claudia dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1321903042	
CAPÍTULO 3	30
RESGATE DA HISTÓRIA, CULTURA AFRODESCENDENTE E SUAS DIVERSIDADES	
NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	
Ana Lúcia de Melo Santos	
Edilene Maria da Silva	
Marilene da Silva Lima	
Katia Tatiana Moraes de Oliveira	
Nubênia de Lima Tresena	
DOI 10.22533/at.ed.1321903043	
CAPÍTULO 4	42
RESIDÊNCIA EDUCACIONAL: UMA POSSIBILIDADE DE ARTICULAÇÃO TEORIA E	
PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Maria Lucia Morrone	
Marina Ranieri Cesana	
Rosângela A. Ferini Vargas Chede	
DOI 10.22533/at.ed.1321903044	
CAPÍTULO 5	56
SITUAÇÕES DIDÁTICAS EM UMA AULA SOBRE PROPORCIONALIDADE: A	
INTENCIONALIDADE E A INFLUÊNCIA DO MILIEU	
Jozeildo José da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1321903045	
CAPÍTULO 6	66
SOBRE PESQUISAR A DOCÊNCIA	
Édison Gonzague Brito da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1321903046	
CAPÍTULO 7	72
TDIC: A CONSTRUÇÃO DE NOVOS PADRÕES DE COMPORTAMENTOS POR	
MEIO DE REDES DIGITAS	
Maria Salete Peixoto Gonçalves	
João Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1321903047	

CAPÍTULO 8	82
TECENDO O CURRÍCULO PRESCRITO E VIVIDO: OLHARES DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	
Denize Tomaz de Aquino Vera Lucia Chalegre de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.13219030478	
CAPÍTULO 9	90
TECITURAS DA PESQUISA COM CRIANÇAS: MUDANÇA DE PARADIGMAS UMA “CONVERSA” COM A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA	
Alexandra Nascimento de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.13219030479	
CAPÍTULO 10	98
TECNOLOGIA ASSISTIVA CÃO-GUIA: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO COM O ANIMAL DE AJUDA SOCIAL	
Viviane Rauane Bezerra Silva Ana Maria Tavares Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.132190304710	
CAPÍTULO 11	108
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO: ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Sirley Brandão dos Santos Laryssa Guimarães Costa	
DOI 10.22533/at.ed.132190304711	
CAPÍTULO 12	115
TEMAS TRANSVERSAIS E FAMÍLIA: COMO A ESCOLA ARTICULA AS NOVAS DEMANDAS SOCIAIS	
Sheila da Silva Ferreira Arantes Nataly Cordeiro de Abreu Cabral Thiago Carvalho Pires Leonardo Trotta	
DOI 10.22533/at.ed.132190304712	
CAPÍTULO 13	124
TENSIONAMENTOS NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO	
Cilene de Lurdes Silva	
DOI 10.22533/at.ed.132190304713	
CAPÍTULO 14	136
TERRITÓRIOS DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Alessandra Amaral Ferreira Karla Nascimento de Almeida Maria Celeste Reis Fernandes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.132190304714	

CAPÍTULO 15	147
TRABALHANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOB A PERSPECTIVA DE UM JARDIM SUSPENSO EM ESCOLA DA ZONA RURAL DE PERNAMBUCO	
João Junior Joaquim da Silva Rodrigo Emanuel Celestino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.132190304715	
CAPÍTULO 16	156
TRABALHANDO O TEMA “ÁGUA” NAS AULAS DE MATEMÁTICA DO 5º ANO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Mônica Augusta do Santos Neto Amanda Juvino Soares Maria Pâmella Azevedo Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.132190304716	
CAPÍTULO 17	168
TRAJETÓRIA E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	
Virgínia Geralda Batista Maria Nailde Martins Ramalho	
DOI 10.22533/at.ed.132190304717	
CAPÍTULO 18	185
TRANSFERÊNCIA DE RENDA: DO DEBATE À CONCRETIZAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO	
Yaggo Leite Agra Edna Tânia Ferreira da Silva Celyane Souza dos Santos Junia Winner Higino Pereira Maria de Fátima Leite Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.132190304718	
CAPÍTULO 19	194
TROVENDO: A AÇÃO LIBERTADORA QUE PERMITE O RESGATE DO LEITOR E SUAS LEITURAS EM UM ESPAÇO QUE É SEU POR DIREITO	
Karolina Rodrigues Nepomuceno Brenda de Freitas Romão de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.132190304719	
CAPÍTULO 20	203
UM NOVO OLHAR NO ENSINO DE MATEMÁTICA: SUPERANDO RÓTULOS, CONSTRUINDO LAÇOS	
Gabriela Auxiliadora da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.132190304720	

CAPÍTULO 21	209
UMA ABORDAGEM PARA A CONSCIENTIZAÇÃO NO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MUNICÍPIO DE ITAQUI-RS	
Pablo Francisco Benitez Baratto	
Carlos Miguel Corrêa Schneider	
Anderson Alexandrino Souza Reis	
Marcos Vinicio Veira Vita	
Rodrigo Puget Marengo	
DOI 10.22533/at.ed.132190304721	
CAPÍTULO 22	225
UMA ANÁLISE DA INTERAÇÃO EM SALA DE AULA A PARTIR DE DIÁRIOS REFLEXIVOS	
José Claudenelton Costa	
DOI 10.22533/at.ed.132190304722	
CAPÍTULO 23	230
UMA EXPERIÊNCIA DE TERTÚLIA CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS – EM ESCOLA DA COMUNIDADE	
Anna Carolina de Lima Franco Salvador	
Gerson Catanozi	
Marcelo Enrique Crivelari	
Maria Lucia Zecchinato Mastropasqua	
Rachel de Oliveira Braun	
DOI 10.22533/at.ed.132190304723	
CAPÍTULO 24	237
UMA FEIRA DE MATEMÁTICA PARA INTEGRAR A ESCOLA NO DIA NACIONAL DA MATEMÁTICA	
Tiago Ravel Schroeder	
Tayana Cruz de Souza	
Geicimara Fuck	
Michele de Medeiros	
Fátima Peres Zago de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.132190304724	
CAPÍTULO 25	250
UMA REFLEXÃO SOBRE AS LIMITAÇÕES DOS LMS E AS OPORTUNIDADES DA APRENDIZAGEM INFORMAL NO ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES DOS APRENDIZES EM CURSOS A DISTÂNCIA	
Ivanildo José de Melo Filho	
Luma da Rocha Seixas	
Rosangela Maria de Melo	
Alex Sandro Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.132190304725	
CAPÍTULO 26	263
UMA VIDA DE SUPERAÇÃO: COM INCLUSÃO	
Geísa Pinto Pereira	
Iransy Gomes Barros	
Severino Joaquim Correia Neto	
Cila Vergínia da Silva Borges	
Cora Maria Fortes de Oliveira Beleño Díaz	
DOI 10.22533/at.ed.132190304726	

CAPÍTULO 27	275
UTILIZAÇÃO DE EXPERIMENTOS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA MELHORIA DA ABSORÇÃO DOS CONHECIMENTOS SOBRE PROTEÍNAS E ENZIMAS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza Carla de Lima Marinho Maria Vitória Alves Vila Nova	
DOI 10.22533/at.ed.132190304727	
CAPÍTULO 28	283
UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIA ALTERNATIVA PARA MELHORIA DA ABSORÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O SISTEMA RENAL	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.132190304728	
CAPÍTULO 29	291
UTILIZAÇÃO DE TIC COMO RECURSO DIDÁTICO: UM BREVE LEVANTAMENTO COM PROFESSORES DE ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE UBÁ/MG	
Artur Pires de Camargos Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.132190304729	
CAPÍTULO 30	303
VISÃO DA FAMÍLIA SOBRE O PROCESSO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA REDE REGULAR DE ENSINO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS	
Ana Paula Leite da Silva Tanaka Marciel Costa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.132190304730	
CAPÍTULO 31	311
VIVENCIANDO A INTERDISCIPLINARIDADE A PARTIR DA ARCA DE NOÉ	
Andréa Monica Gomes Nascimento Morais	
DOI 10.22533/at.ed.132190304731	
CAPÍTULO 32	317
VOLUNTARIADO E MISSÃO HUMANITÁRIA NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO	
Delci da Conceição Filho	
DOI 10.22533/at.ed.132190304732	
CAPÍTULO 33	330
O OLHAR DOCENTE DA PRÁXIS PEDAGÓGICA PRODUZIDA A PARTIR DE OFICINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E REDAÇÃO NO COLÉGIO ESTADUAL EDVALDO FERNANDES	
Joselene Granja Costa Castro Lima	
DOI 10.22533/at.ed.132190304733	

CAPÍTULO 34	346
PROPOSTA TEACCH COMO ESTRUTURA DE ENSINO PARA AUTISTAS	
Ívina Maris Garotti Monteiro	
Gabriella Rossetti Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.132190304734	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	372

TRABALHANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOB A PERSPECTIVA DE UM JARDIM SUSPENSO EM ESCOLA DA ZONA RURAL DE PERNAMBUCO

João Junior Joaquim da Silva

Universidade Federal de Pernambuco, Ciências
Biológicas - Licenciatura
Recife – Pernambuco

Rodrigo Emanuel Celestino dos Santos

Universidade Federal de Pernambuco, Ciências
Biológicas - Licenciatura
Recife – Pernambuco

RESUMO: É cada vez mais cognoscível a premência de uma educação de qualidade que viabilize uma formação completa do indivíduo. Para direcionarem-se nesse percurso, os professores devem se atribuir de novas metodologias de ensino cuja ênfase na interdisciplinaridade é um elemento essencial para a contextualização geral dos conteúdos apresentados. Sem a interação entre as áreas de conhecimento, o conteúdo explanado torna-se limitado, restringindo as estratégias do docente a mais pura frustração. Pensar educação de qualidade é criar mecanismos que senhoreiem os percalços encontrados atualmente e faça com que as possibilidades de aprendizagem excedam o limite da sala de aula, integrando o âmbito escolar ao sujeito e cooperando para que ele se torne um membro ativo e capaz de realizar mudanças na sociedade. O presente trabalho, levando em conta que as questões ambientais têm ganhado destaque nas

últimas décadas, tem como finalidade buscar a integração de artes e ciências, permitindo que o aluno desenvolva senso crítico sobre problemas ambientais e reutilização do que ele compreendeu até então como “lixo”. Ademais, perpassa a falsa ideia de conscientização ambiental postulada nos colégios, e propõe, nesse sentido, estimular a criatividade, o trabalho em grupo e a ornamentação da instituição de ensino que, visando promover mudanças de valores por meio da educação ambiental, utiliza-se da participação dos estudantes da zona rural do município de Passira – PE, e colaboradores do Programa Integrado Pesquisa Ensino e Extensão – PIPEX, da UFPE, para fazer deste, um exemplo de mudanças.

PALAVRAS-CHAVE: Jardim suspenso, Interdisciplinaridade, Educação ambiental.

ABSTRACT: It is increasingly knowable the urgency of a quality education that enables a complete formation of the individual. In order to be guided in this way, the teachers must be attributed of new methodologies of teaching whose emphasis in interdisciplinarity is an essential element for the general contextualization of the presented contents. Without the interaction between the areas of knowledge, the content explained becomes limited, restricting the teacher's strategies the sheer frustration. To think of quality education is

to create mechanisms that lend the current mishaps and make the learning possibilities exceed the limit of the classroom, integrating the school scope to the subject and cooperating so that it becomes an active member and able to make changes in society. The present work, taking into account that environmental issues have gained prominence in the last decades, aims to seek the integration of arts and sciences, allowing the student to develop a critical sense about environmental problems and reuse of what he understood until then as “ “. In addition, it goes through the false idea of environmental awareness postulated in colleges, and proposes, in this sense, to stimulate creativity, group work and the ornamentation of the educational institution that, in order to promote changes of values through environmental education, is used the participation of students from the rural area of the municipality of Passira - PE, and collaborators of the Integrated Program of Education and Extension - PIPEX, UFPE, to make this an example of changes.

KEYWORDS: Suspended garden, Interdisciplinarity, Environmental education.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental é pautada na busca de uma convivência harmoniosa com o meio ambiente e com as demais espécies que habitam nosso planeta. Neste sentido é importante que voltemos nossas críticas ao princípio antropocêntrico que sempre resultou na devastação das demais espécies em benefício da nossa. É necessário fazer com que a população entenda que os recursos naturais abundantes em nosso país, são uma fonte de riqueza e devem ser exploradas com consciência, uma vez que estes recursos não são inesgotáveis, e somos extremamente dependentes do equilíbrio ambiental. Equilíbrio este que é posto em risco com a o avanço da modernidade e o consumismo desenfreado, estamos degradando nosso solo, poluindo nossa atmosfera e afetando todo um ciclo ecológico que se estabeleceu durante milhares de anos, e o saldo final do rompimento desse equilíbrio vai ser negativo para todas as espécies.

As questões ambientais tem ganhado destaque nas últimas décadas, a problemática do lixo e da poluição são elementos perceptíveis no cotidiano de toda a sociedade, frente a isto os professores de ciências travam de fato uma batalha contra a falta de orientação sobre o descarte e reutilização de lixo, de modo a incentivar a formação de uma consciência ambiental a fim de minimizar os impactos causados pela população humana. Sobre o início dos esforços de conservação Cribb (2010) afirma que:

A partir da revolução científica o homem passou a se relacionar com a natureza de forma dominante. O modelo de desenvolvimento definido a partir da Revolução Industrial acarretou uma intensificação da destruição dos recursos naturais provocando reações e a organização de parcelas da sociedade em torno da preservação da natureza (CRIBB, 2010 p.44).

O ser humano manteve ao longo dos séculos estabeleceu uma relação dominante sobre a natureza, com uma exploração intensa e sem análise de danos

a longo prazo. Somente com o entendimento da educação ambiental é possível racionalizar a utilização dos recursos que a nós são oferecidos. Neste aspecto Ramos (2010) comenta:

Seja como for, a visão atual de natureza, potencializada pela tecnologia, herdou o projeto de dominação assentado no dualismo homem-natureza, na qual a última é instrumentalizada em benefício do primeiro. Em outras palavras, universalizou-se a postura – que se tornou dogma – de transformar o conhecimento da natureza em instrumento de domínio da mesma.

A conservação do nosso planeta é uma obrigação de toda população, as preocupações que se expandem sobre esta temática, devem ser entrelaçadas ao princípio de sustentabilidade que deve ser pensado e implementado a longo prazo. Para romper com o crescimento econômico e tecnológico centrado na intensa exploração e degradação do meio, é necessário a mudança do sistema de desenvolvimento atual, ou seja, o desenvolvimento capitalista-industrial é importante porem não pode excluir o desenvolvimento sustentável, pautado no respeito ao desenvolvimento de todos os outros organismos sejam animais ou vegetais que habitam nosso planeta. Roos e Becker (2012) afirmam:

Esse processo de transição de um sistema para outro somente será possível através da Educação Ambiental, que fornece as bases teóricas para chegar-se a sustentabilidade. É pela integração das esferas: política, social, econômica e ambiental que se terá a plenitude do desenvolvimento sustentável, através da Educação Ambiental.

Muito se fala sobre conservação ambiental, porem o que deve ser feito frente ao consumismo exacerbado de materiais? Uma vez que ano após ano a quantidade de lixo gerado mundialmente cresce sem controle. Desta forma a reutilização de resíduos se apresenta como uma medida eficaz para diminuição desses resíduos. Na realidade da zona rural é comum que o serviço de recolhimento do lixo não seja tão acessível para todos devido à localização das residências, outro fator preocupante é a demora para que esses resíduos sejam recolhidos, podendo passar mais de uma semana sem a coleta, portanto, muitos agricultores optam por queimar seu lixo, o que não é uma atitude ecologicamente correta, uma vez que a queima de lixo polui a atmosfera, gera cinzas que podem contaminar o solo e podem ocasionar um incêndio, além do mais, nem todo resíduo pode ser queimado facilmente, como latas, vidro e restos orgânicos. A deposição desses materiais em terrenos abandonados resolve o problema individualmente, porem as consequências ao longo prazo são desastrosas.

Desta forma compreende-se que é de suma importância a aplicação de novas práticas educativas de incentivo ao cuidado com o ambiente, que se articulem com a arte e a criatividade na formação de alunos mais críticos e conscientes dos problemas ambientais causadas pela interferência antrópica. E para que isso ocorra de modo articulado, tanto entre as iniciativas existentes no âmbito educativo como

entre as relações voltadas à proteção, recuperação e melhoria socioambiental, faz-se necessária a educação ambiental na promoção de uma nova cultura na escola, objetivando a participação ativa na defesa do meio ambiente.

CONHECENDO UM POUCO MAIS DO PROJETO DE EXTENSÃO PIPEX

O projeto de extensão PIPEX (programa integrado pesquisa, ensino e extensão) é um projeto que existe há mais de 10 anos, vinculado ao departamento de histologia e embriologia, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), é coordenado por um docente efetivo, lotado no departamento em questão, o programa atua em 4 escolas do município de Passira, das quais 3 estão situadas na zona rural, e uma no centro da cidade.

O objetivo principal do projeto é possibilitar a interiorização da biologia, com aulas práticas que são levadas semanalmente para auxiliar os alunos a compreenderem a prática do que é visto nas aulas expositivas durante a semana, o projeto visa abarcar um grande número de alunos propondo outros formatos de intervenção, como as caravanas que são realizadas em datas específicas no decorrer do ano e tem a finalidade de dinamizar o conhecimento com atividades esportivas e científicas.

Também estão previstas nas atividades do programa a implantação de horta nas escolas onde atuamos. As atividades desenvolvidas com a horta possibilitaram o contato direto com a terra, proporcionando experiências e aprendizados de como preparar o solo, conhecer e associar os ciclos alimentares de semeadura, o cuidado com a terra e a preservação e respeito ao meio ambiente. Integrado a horta escolar, através deste trabalho objetivamos o cuidado com o jardim da escola e com a reutilização de materiais recicláveis.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ARTE NO ÂMBITO ESCOLAR

O meio ambiente é um tema transversal, comumente abordado em nosso dia a dia, seja na televisão, rádio, internet ou nas escolas, este assunto se faz presente em nosso cotidiano em muitas esferas. Para Carvalho (2006) a educação ambiental é concebida inicialmente como preocupação dos movimentos ecológicos com a prática de conscientização capaz de chamar a atenção para a finitude e a má distribuição do acesso aos recursos naturais, e envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas.

A educação ambiental no contexto escolar tem pecado muito por não favorecer o crescimento intelectual dos indivíduos, levando-os a tomar atitudes e desenvolver criticidade sobre as questões que envolvem o meio ambiente. Meirelles e Santos (2005, p. 34) dizem:

A educação ambiental, é uma atividade que não pode ser percebida como mero desenvolvimento de “brincadeiras” com crianças e promoção de eventos em datas comemorativas ao meio ambiente. Na verdade, as chamadas brincadeiras e os

eventos são parte de um processo de construção de conhecimento que tem o objetivo de levar a uma mudança de atitude. O trabalho lúdico e reflexivo e dinâmico e respeita o saber anterior das pessoas envolvidas.

Neste contexto nos cabe direcionar esforços para refletir e progredir com nossos alunos, afim de que o trabalho sobre o meio ambiente não seja vazio, e sim evoque a capacidade de desenvolver atitudes em prol da conservação e sustentabilidade. Kindell (2006) comenta que estudos e práticas realizadas apontam que, a educação ambiental só será eficaz, se levar os alunos a terem percepção do mundo que os cerca, “envolvendo-os de forma a despertar uma consciência crítica que busca soluções para o problema”.

Sobre o espaço da escola Roos e Becker (2012) Afirnam que:

A escola é o espaço social e o local onde poderá haver sequência ao processo de socialização. O que nela se faz se diz e se valoriza representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis. Assim a Educação Ambiental é uma maneira de estabelecer tais processos na mentalidade de cada criança, formando cidadãos conscientes e preocupados com a temática ambiental.

Ao se falar em educação ambiental e conservação do meio, não é possível dissociar a problemática do lixo na nossa sociedade, como já foi pontuado acima. Mas o que é lixo? De acordo com Oliveira e Carvalho (2004) pode-se considerar lixo todos os tipos de resíduos sólidos resultantes das atividades humanas ou do material considerado imprestável ou irrecuperável pelo usuário, seja papel, papelão, restos de alimentos, vidros, embalagens plásticas.

A problemática do lixo se deteriora cada vez mais, devido aos custos elevados para implantação e manutenção de sistemas de coleta e tratamento do lixo, muitas vezes os órgãos públicos fracassam em tentar dar um fim correto a esses resíduos. Alencar (2005) evidencia o papel da escola na formação de cidadãos críticos sobre a temática do lixo ao afirmar que:

A escola, por ser difusora de conhecimentos e formadora de opiniões, deve abordar e apresentar meios simples e práticos para enfrentar o problema do lixo através do desenvolvimento de atividades que propiciem reflexão, participação e, acima de tudo, comprometimento pessoal e mudança de atitudes para com a proteção da natureza. Sendo assim, as escolas cumprem um papel fundamental, ao lado das empresas e da mídia, de formar cidadãos críticos e formadores de opiniões.

Tendo a escola como um ambiente de suma importância na formação do ser humano, identifica-se a necessidade de promover ações integradas com outras áreas de conhecimento para auxiliar no processo de internalização do que é aprendido na escola, entre as diversas áreas de conhecimento a associação com a arte traz boas alternativas para o desenvolvimento de cidadãos atuantes na sociedade e preocupados com as questões ambientais. Essa associação possibilita o exercício da criatividade do

aluno, permitindo que o mesmo materialize aquilo que pensa e possa contribuir com a preservação do ambiente mediante a reutilização de “lixo” utilizando a criatividade como forma de expressão.

De acordo com Silva e Batista (2016) a arte ocupa um lugar imprescindível na história da humanidade, pois remonta da época onde ainda vivíamos em cavernas, e ao longo do tempo se constituiu como uma maneira de interação dos indivíduos com o mundo. a arte é tão antiga quanto a história da humanidade, a arte surgiu com manifestações religiosas primitivas. Sobre a associação da arte com a educação ambiental Silva e Batista (2016) comentam que:

Vemos a arte como uma aliada que permite apontar nossa atenção para as aspirações e relações diretas com outras culturas e tradições, direcionada para uma prática educativa baseada nos valores humanos, na capacidade de reflexão e no diálogo. Percebemos que essa junção de princípios representa possibilidade real de mudanças e construção de novos rumos para a humanidade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) propõem para a Educação Ambiental e Arte, entre outros, que sejam trabalhados de forma transversal entre as disciplinas.

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e a atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso, é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. Esse é um grande desafio para a educação (BRASIL, 1997, p. 67-68).

Segundo Reigota (2001, p.24) “a escola é um dos locais privilegiados para a realização da educação ambiental, desde que dê oportunidade à criatividade”.

Partindo deste entendimento, e fazendo uma conexão com as perspectivas da educação ambiental, é totalmente possível visualizar a arte como uma aliada interessante, quando buscamos refletir sobre possibilidades de desenvolvimento da consciência crítica no ensino fundamental (Silva e Batista, 2015).

Temos a arte como um instrumento que permite o autoconhecimento, e o conhecimento do meio natural e social no qual o estudante está inserido, tendo em vista que “através da arte somos ainda levados a conhecer aquilo que não temos oportunidade de experimentar em nossa vida cotidiana” (DUARTE JR, 2009, p, 68).

Conforme analisa Reigota (2001, p.49) “Os recursos didáticos mais artísticos e criativos são os mais adequados na perspectiva inovadora da educação ambiental”. A análise da literatura permite concluir que a existe necessidade da escola se apropriar de ferramentas pedagógicas, que contribuam para que os alunos experienciem possibilidades de construção de conhecimento individual e coletivo na busca de uma educação ambiental crítica e sustentável com atividades lúdicas que contribuam para a reflexão de sua condição de ser humano (Silva e Batista, 2016). Identifica-se ainda

que muitos alunos não desenvolvem a consciência ambiental, devido a uma estrutura educacional com métodos defasados, que não sintoniza com a realidade, e gera cidadãos com hábitos e comportamentos prejudiciais ao meio ambiente.

METODOLOGIA

Durante as atividades do projeto de extensão PIPEX (programa integrado pesquisa, ensino e extensão) se constatou a necessidade da ampliação das atividades desenvolvidas no âmbito da educação ambiental na escola José Heráclio Duarte, que se localiza na região rural do município de Passira. Desta maneira como forma de ampliar o trabalho já desenvolvido na escola, uma oficina foi desenvolvida com a finalidade de incentivar os alunos a reutilizarem garrafas de água sanitária para confecção de canteiros suspensos.

A oficina se deu em duas aulas de 45 minutos, na qual se incitou o debate sobre o destino do lixo produzido nas casas dos alunos, foram elaboradas perguntas que estimularam os alunos do 7º ano a refletirem, como por exemplo quanto lixo sua família produz por mês? O que desse lixo pode ser reaproveitado? Quanto tempo estes resíduos levam para degradar-se na natureza? A problemática da poluição ambiental foi abordada fazendo uma conexão com a formação de lixões, a poluição dos lençóis freáticos e a queima desses resíduos que acarreta na poluição atmosférica, em seguida os alunos foram divididos em grupos de quatro componentes, cada grupo recebeu uma garrafa de água sanitária ou amaciante 2L limpa e sem rotulo, além de tesouras, tintas e pinceis, para que confeccionassem canteiros decorados para ornamentação da escola, os alunos retiraram o fundo das garrafas com auxílio de uma tesoura, fizeram dois furos nas laterais da garrafa onde o arame foi amarrado, em grupo os alunos decidiram como iriam decorar a garrafa, feito isso foi a vez de preparar a terra e as mudinhas, a terra foi retirada do entorno da escola e misturada com esterco para melhorar a qualidade do solo, os alunos receberam mudas de *Portulaca grandiflora* uma espécie de flor rasteira muito conhecida pelo nome popular de 11 horas, após as mudas serem plantadas, os alunos escolheram o lugar para pendurar o canteiro, a oficina foi encerrada com o seguinte questionamento: todo lixo é realmente lixo?

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo da oficina foi possível observar vários aspectos, entre eles: a interação entre os alunos, eles de fato escolhiam a melhor maneira para decorar sua garrafa, as decisões foram tomadas em conjunto, sob esta perspectiva vale salientar que é uma grande dificuldade incentivar os alunos a se preocuparem com o lixo, e o meio ambiente. Abaixo estão contidas as imagens da oficina, durante a confecção dos canteiros suspensos.





Imagens 1,2 e 3: decoração das garrafas.

Em um segundo momento após terminarem a parte da pintura, os alunos penduraram as garrafas para que secassem.



Imagem 4: garrafas secando.

Imagem 5: turma do 7º ano após a decoração da garrafa

Depois da secagem os alunos colocaram terra em suas respectivas garrafas e plantaram as mudas de *Portulaca grandiflora*, este momento foi marcado pelo contato com a terra, trabalhando com os estudantes as diversas maneiras de reproduzir assexuadamente uma planta, os canteiros foram fixados em um muro, próximo de onde está localizada o projeto de horta da escola.



Imagens 6, 7 e 8: trabalho exposto ao ser finalizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco principal desse trabalho foi despertar nos alunos uma consciência ambiental, e um sentimento de pertencimento ao ambiente escolar. tendo em vista que não é difícil reutilizar materiais que iriam para a lata de lixo. Ações como esta favorecem o trabalho coletivo e contribuem positivamente para a formação de estudantes mais críticos sobre as questões ambientais, por entender que no ambiente escolar também é lugar para exercitar a criatividade, o trabalho em equipe e a preocupação com nosso planeta, consideramos a experiencia exitosa. Já não é mais o suficiente comentar sobre os efeitos da poluição ao meio ambiente, ou se ater somente as datas especificas para

lembrar do meio ambiente, se faz necessário partir para ação e buscar métodos que tornem possível a atividade dos alunos no sentido da conservação do ambiente, isso tudo fica mais lúdico ao utilizara a criatividade e arte para transformar um material que não tem mais utilidade em outro que pode ser utilizado por mais tempo.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. M. M. **Reciclagem de lixo numa escola pública do município de salvador**. Revista virtual Candombá, vol. 1, n. 2, p. 96–113, 2005. Disponível em <<http://www.gepexsul.unisul.br/extensao/2012/amb3.pdf>> Acesso em 8 de setembro de 2018.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, I. C. D. **Educação ambiental: formação do sujeito ecológico**. 2º edição, São Paulo, Cortez 2006.

CRIBB, S. I. S. P. **Educação ambiental através da horta escolar: algumas possibilidades**. Revista educação ambiental em ação. P. 44, 2010. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=2984>> acesso em 05 de setembro de 2018.

JUNIOR J. F. D: **Por que Arte Educação?** Coleção Agerê, Ed. Papyrus, edição 19º 2009.

KINDELL, E. A. I; FABIANO, W. S; MICAELA, Y. **Educação Ambiental: Vários Olhares e Várias Práticas**. 2ª ed. Curitiba-PR. Mediação, 2006.

MEIRELLES, M. S; SANTOS, M. T. **Educação Ambiental uma Construção Participativa**. 2ª ed. São Paulo, 2005.

OLIVEIRA, M. V. C; CARVALHO, A. R. **Princípios básicos do saneamento do meio**. 4. ed. São Paulo: Senac, 2004.

RAMOS, E. C. **O processo de constituição das concepções de natureza: uma contribuição para o debate na Educação Ambiental**. Revista Ambiente e Educação: Vol.15, 2010.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Ed, Brasiliense, 2001.

ROOS, A; BECKER, E. L. S. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Revista eletrônica em gestão, educação e tecnologia ambiental. Vol.5, nº5, 2012.

SILVA, R. P; BATISTA, M. S. S. **Arte e educação ambiental como possibilidades de desenvolvimento da consciência crítica**. Revista de educação Educare, Vol. 2 Número 22, 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-313-2

